DIRETORA:
ÉLIAN DIRCE CORRÊA
GERENTE:
RUTE T. TEIXEIRA

A Criança Brasileira

REPÓRTERES:
NILTA SILVA
ORLANDO FREITAS

Orgão mensal do Grupo Escolar «Lauro Müller»

ANO VI | Florianópolis — Setembro — 1947 | Ns. 39 e 40

O NOSSO JORNAL ESCOLAR

No mês de setembro do ano passado, a revista *«O Tico Tico»* trazia um anúncio do professor Artur de Castro Borges, no qual êle pedia a todos os professôres e diretores das escolas do Brasil, que lhe enviassem exemplares de Jornais das referidas escolas, a fim de tomarem parte em uma exposição internacional no Uruguai.

Nossa diretora leu o anúncio e mostrou-se logo interessada em que nosso Jornal tomasse parte nessa exposição. Por isso, enviou alguns exemplares d'*A Criança Brasileira* ao professor Artur de Castro Borges.

***

Dias depois, nossa diretora recebeu uma carta dêsse professor, na qual êle agradecia o interêsse com que foi atendido o seu convite, dizendo, também, que entre os muitos Jornais dos diversos pontos do país, um dos que êle mais apreciou foi o nosso.

Agradou-lhe tanto a variedade dos seus artigos, como a maneira pela qual é orientado.

Assim, pois, foram os nossos Jornais para o Uruguai.

***

Há poucos dias, tivemos uma agradável surpresa. Recebemos um jornalzinho escolar do Uruguai.

Para maior alegria nossa, aquêle não foi o único.

Atualmente, estamos recebendo jornais de diversas escolas daquele país. São jornais muito interessantes, que tratam dos mais variados assuntos.

Acho que vamos aproveitar muitas sugestões para os próximos números d'A CRIANÇA BRASILEIRA.

***

Sentimo-nos honrados por ter nosso Jornal figurado entre muitos outros, de diversos países, nessa grande exposição.

Agradecemos aos nossos colaboradores que tanto se têm esforçado para apresentarem bons artigos e, ao mesmo tempo, pedimos que continuem a trabalhar pelo progresso e triunfo «d'A CRIANÇA BRASILEIRA».

Rute Teixeira
2º ano Complementar.

Exposição Artistico Manual do Escolar Americano

Realizar-se-á, em novembro, na cidade de Montevidéo uma exposição de trabalhos artísticos.

Deverão colaborar para essa exposição tôdas as crianças americanas.

E, assim, ficou resolvido que os alunos de todos os educandários tomarão parte na mesma.

Essa exposição, que se realizará num país vizinho, constará dos mais variados trabalhos, como: tecelagem, rendas, trabalhos de bambú, utensílios de lavoura, de pesca, trabalhos de madeira etc.

Por isso, meus coleguinhas, como também estamos incumbidos de trabalhar, mostremos nossa boa vontade e cooperemos, fazendo bonitos trabalhos para que possam ser apresentados nessa grande exposição.

Elian Dirce Corrêa, 2º ano Complementar

O DIA 2 DE SETEMBRO

Esta data marcou o aniversário do Dr. Elpídio Barbosa, muito digno Diretor do Departamento de Educação.

A CRIANÇA BRASILEIRA o saúda, num jesto de gratidão, por tudo quanto nos tem feito, desejando que a sua vida transcorra sempre muito feliz.

O dia da árvore

Tôdas as pessoas, principalmente as crianças, não devem maltratar as árvores.

O dia da árvore se aproxima e tôdas as escolas irão festejá-lo.

Sua data comemorativa é o dia 21 de setembro, no princípio da primavera, a estação das flores.

Todos os sêres vivos e, principalmente, os homens devem gratidão à árvore.

Ela nos dá a sombra, o ar que respiramos, alimentos, flores, o teto, os móveis.

Os pássaros gorjeiam e vão abrigar-se nos seus grandes ramos.

Por suas utilidades, a árvore representa uma fonte de riqueza inesgotável.

Todos nós devemos respeitá-la e incentivar o seu plantio pelos relevantes serviços que ela nos presta.

Ivonete Rodrigues, 2º ano Curso Complementar

O natalício do Vice-Presidente da República

No dia três de setembro festejou-se o aniversário do homem que muito trabalhou por Santa Catarina, Dr. Nerêu Ramos.

O Dr. Nerêu Ramos é o orgulho do povo catarinense.

Governou o nosso Estado durante quinze anos.

Como governador do nosso Estado, construiu prédios e estabelecimentos de grande valor, tais como: Colônia de Santana, Colônia de Santa Tereza, Abrigo de Menores, Centro de Puericultura, Hospital Nerêu Ramos, centros de saúde, grupos escolares e prestou um grande beneficio à criança catarinense, instituindo a sopa escolar.

Por isso, tôdas as criança devem rogar a Deus que lhe dê muitos anos de vida e saúde junto aos que lhes são caros.

O Dr. Nerêu Ramos tem prestado, não só a Santa Catarina, como a todo o Brasil, seus valiosos serviços.

Guido Américo Garcia, 4ª ano X

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O pai da aviação

Antigamente, era grande a dificuldade nos meios de transporte, pois além de muito demorados, eram poucos.

Com o tempo, surgiram os navios, os trens, os automóveis e os aviões.

Estes meios de transporte melhoraram a situação de um modo geral e trouxeram grandes vantagens ao homem.

Atualmente, o avião é a invenção que, com maior rapidez, presta serviços à humanidade.

O seu inventor foi Alberto Santos Dumont. Nasceu em Palmira, no Estado de Minas Gerais, a 20 de julho de 1873.

Desde pequenino, demonstrou interêsse pelas máquinas.

Mais tarde, dedicou-se à mecânica, indo aperfeiçoar seus estudos em Paris.

Lá, conseguiu fazer um balão que subiu às alturas, sendo admirado pelos parisienses. Esse balão recebeu o nome de Brasil.

Santos Dumont fêz outro balão muito maior do que o primeiro e deu-lhe o nome de América.

Depois, construiu seis dirigíveis, aperfeiçoando cada vez mais os seus aparelhos.

Mais tarde, construiu um avião mais pesado do que o ar e voou sôbre Paris.

Suas invenções tiveram grande êxito na navegação aérea.

De tôdas as partes surgiram aplausos entusiásticos.

Santos Dumont era chamado «O pai da aviação».

Em Paris, foi erguido um monumento ao grande aeronauta brasileiro.

Depois de viver muitos anos em Paris, Santos Dumont voltou para o Brasil, onde faleceu em Santos, a 23 de julho de 1932, com 52 anos de idade.

Antônio Dutra, 1º ano B C P C

O lanche de Laurita

A casa de Laurita é grande e bonita.

Na casa de Laurita tem uma grande despensa.

Na despensa tem, para o lanche de Laurita: salame, queijo, marmelada e manteiga.

Também, na despensa, tem: toucinho, arroz, feijão, pimenta, pimentões, cenoura, beterrabas, tomates, mortadela, couve, repolho e muitas outras cousas.

Mas, no cantinho da despensa, mora um ratinho. Laurita tem um lindo gato.

O ratinho tem mêdo do gato. Mas o Bichano já está muito velho. Enquanto o Bichano cochilou, o ratinho rouboú o queijo. Laurita ficou muito zangada.

Deu uns tapinhas no Bichano.

Laurita, nesse dia, não levou lanche para o Grupo.

Alfonso Veiga Filho, 2º ano X

A vida de um grande brasileiro

O Brasil precisa lembrar o nome de grandes patriotas que consagraram sua vida e inteligência ao bem da pátria.

Entre muitos, é justo prestar uma homenagem de gratidão à memória do eminente brasileiro Osvaldo Cruz.

Muito moço ainda, Osvaldo Cruz recebeu o diploma de doutor em medicina.

Mesmo depois de ter completado seu curso, continuou a estudar para aperfeiçoar seus conhecimentos. E tornou-se um grande higienista. Viajando pela Europa, demonstrou, em vários países, a grandeza do seu saber.

No fim do século XIX, a capital do Brasil estava passando por uma fase terrível. Além da febre amarela, que estava cada vez se agravando mais, espalhou-se, pelo Rio de Janeiro, uma epidemia de peste bubônica. A população já não podia mais sofrer.

O govêrno para fazer desaparecer a terrível doença, mandou pedir a um grande cientista de Paris que indicasse um dos seus auxiliares para vir ao Brasil.

Com grande admiração dos brasileiros, êle apontou para a difícil missão o jovem médico brasileiro Osvaldo Cruz.

Ele, então, começou a combater o mal com energia. Fundou o Instituto Bacteriológico e, tempos depois, vencia a epidemia.

O jovem médico prometeu, também, que acabaria com a terrível febre amarela.

Começou a trabalhar dia e noite

Descobriu que a doença era transmitida por meio de mosquitos.

Tratou, então, de sanear os lares do Rio de Janeiro, onde era recebido, muitas vezes, com indilicadeza e contra a vontade de seus moradores. Mas, não se dava por vencido.

No fim de algum tempo saiu vencedor; conseguira acabar, enfim, com a febre amarela.

Entretanto, o trabalho o esgotara e faleceu ainda moço. Deixou seu nome gravado para sempre no coração de todos os brasileiros.

Elian Dirce Corrêa

2º ano do Curso Complementar

CASA 43

LIVRARIA

TIPOGRAFIA

PAPELARIA

Rua João Pinto, 9 A

AS ABELHAS

As abelhas são insetos muito úteis.

Além de nos fornecerem o mel e a cera, prestam um grande serviço à agricultura, levando o pólen de certas flores ao óvulo de outras.

Elas são muito trabalhadoras e o seu trabalho na colmeia é muito bem dividido; umas cuidam da casa, outras guardam o cortiço e outras recolhem o nétar, com o qual produzem o mel.

Quando a colmeia está muito cheia, várias abelhas deixam o cortiço.

Os apicultores aproveitam esta época para retirarem o mel, que é de março a agôsto.

As abelhas nos dão exemplo de trabalho. Por isso, devemos imitá-las.

Edi Santana, 4º ano X

Cr$ 0,10 para ajudar

Meninos e meninas, já está chegando o tempo de economizar dez centavinhos para dar ao filho do Lázaro!

Tôda criança de bom coração deve trazer uma moedinha para as crianças doentes. Nós, graças a Deus, estamos em casa com papai e a mamãe e os coitadinhos, sózinhos num hospital.

Que tristeza!

Dando o nosso tostãozinho, nós já estamos ajudando a êsses infelizes.

Assim que a professôra pede, eu logo trago um dinheirinho.

Façam todos, como eu, qué Jesus ficará contente!

Alice Fernandes, 2º ano V

O PASSARINHO

Era uma vez um lindo passarinho que vivia feliz, fazendo o seu ninho nos galhinhos das árvores. Certo dia um menino mau armou um açalpão e prendeu o pobre passarinho.

Nos primeiros dias, o passarinho cantava e pulava satisfeito com a nova vida. Quando, porém, compreendeu que estava preso começou a ficar muito triste.

Já não queria mais comer nem cantar.

Então, o menino perguntou a seu maninho, porque que é que o passarinho estava tão triste. O irmão, como era um menino muito bonzinho, explicou que assim como tôdas as crianças gostam de brincar, também os passarinhos querem viver em liberdade.

O menino compreendeu que estava praticando uma ação muito feia e tratou logo de soltar o seu prisioneiro.

O AMIGO DA FUNDA

Eu conheço um rapaz que gostava muito de fazer malvadeza.

Um dia, êle pulou o muro da casa de nossa visinha para arrancar de uma árvore um ninho de passarinho. Êle desmanchou o ninho e chupou os ovinhos.

Andava sempre com a funda na mão, atirando pedras nos passarinhos e nos cachorros que encontrava no caminho.

Uma vez, êle foi dar uma fundada num passarinho; a pedra voltou e bateu-lhe no ôlho esquerdo. Ele ficou com a vista inchada por muito tempo. Achou que foi um castigo e tornou-se melhor.

Anita Padilha, 3º ano «V»

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O menino cantor

Andava, numa escola, um menino que tinha uma bela voz. Era amigo de todos os colegas e vivia muito contente.

Sempre que havia festa na escola, o menino tomava parte, cantando lindas canções.

Todos o elogiavam e o aplaudiam. Com isto, êle foi se tornando orgulhoso, pensava que era superior aos seus colegas e achou que não precisava estudar mais. Com sua voz maviosa, podia ser cantor de rádio e ganhar muito dinheiro.

Os pais e os professôres aconselharam-no, dizendo que êle não devia abandonar os estudos, pois era muito criança e quase não sabia ler.

Porém, o menino não quis seguir os bons conselhos e, um dia, partiu de casa para uma cidade vizinha. Lá, conseguiu cantar numa estação de rádio e foi contratado para aquela estação. Estava muito satisfeito, porque, com facilidade, tinha alcançado o que queria.

No princípio, os seus números agradaram ao público. Era muito aplaudido pelos ouvintes e todos o chamavam de «O menino cantor».

Mas, alguns anos depois, o menino foi perdendo a sua fama, porque os seus programas de canto não variavam, pois tinha dificuldade em decorar as letras. Ninguém mais o aplaudia e êle foi obrigado a desistir de ser cantor de rádio.

Estava sem emprêgo e todos o abandonaram.

Então, lembrou-se dos bons conselhos de seus pais e professôres e arrependeu-se do que tinha feito.

Achou que não devia ter abandonado os estudos.

Isto nos serve de exemplo. Todos nós devemos estudar bastante para garantir o nosso futuro.

As crianças que estudam, cumprem os seus deveres de bons filhos e bons brasileiros.

Estudemos, assim estaremos trabalhando para o engrandecimento da nossa pátria.

Mauri Digiácomo, 1º ano B C P C

Nosso prêmio

Quando D. Celínia disse ao nosso ano, que a classe que tivesse calção de física ia receber um prêmio, as meninas que não o tinham foram comprando os seus calções.

E nós também ganhamos o prêmio.

O prêmio foi um passeio lá na «Praia do Müller»!

Estava uma beleza!

Lá, tinha um pastinho em que nós brincamos de bola, de pegar e de muitas coisas.

Chupamos uma porção de laranjas que D. Glória nos deu.

D. Rute tirou o nosso retrato.

Estava tão bom, tão bom!

Quem não tem uniforme, que trate de fazer!

Qualquer dia, vem prêmio para a classe em que todos tenham uniforme.

Escute bem!...

Doris Silva, 2º ano V

«A Criança Brasileira» tem o grato prazer de cumprimentar os alunos que se distinguem pelo comportamento e aplicação

1º ano S — Adão Benedito Filho, Alba América Correia

1º ano U — Laércio P. da Luz, Levi C. de Meireles, Lenita L. Xavier, Luiz G. Luiz.

1º ano V — Nilza Santos, Enaide Linhares, Ronaldo Schmidt.

1º ano X — Orivaldo Santos, Maria Silvia Berendt, Marilia de L. Pinheiro, Marlene Alves, Sirlei da Silva Quadros, Alberto J. Cunha Alcione A. Gonzaga.

1º ano Z — Luiz Fernando Erthal, Aci Ramos, Nesita Oliveira.

2º ano T — João Augusto França, Saulo S. Prazeres, Célia Napoleão.

2º ano U — Osmarina Nascimento.

2º ano V — Alice Fernandes, Anilda Silveira, Dóris Silva, Maria do Carmo Cruz

2º ano X — Maria Silva Oliveira, Hadar Correa, Alfonso Veiga Filho, Odilio Matias

2º Z — Ady Nunes, Selma P. Veiga, Lourdes Maria Malagoli.

3º ano V — Miguel A. Nascimento.

3º ano X — Antônio Nunes, Maria Terezinha Martins, Mário Machado.

3º ano V — Vilma T. Rosa, Valnecir P. Reis, Lélia M. de Oliveira, Guiomar O Nunes.

4º ano X — Airton Perrone Machado, João Salvador Bonatelli, Orlando Freitas.

4º ano Z — Cid Goulart, Auri Silveira, Silvio O. Alves, Julieta Machado, Enaura Rodrigues, Nair Santos.

Vamos ajudar os colegas pobres!

Todos nós devemos fazer caridade.

Estamos no inverno. Muitas crianças pobres não têm agasalho e sentem frio. Devemos auxiliá-los com algumas roupinhas. Na nossa sala já começamos a campanha do retalho.

As alunas que podem mais, ajudam as coleguinhas pobres. Na sala da D. Madalena também estão fazendo assim. Que Deus abençoe êstes bons alunos!

Selma Paladini Veiga, 2º ano Z

Que passeio interessante!

Foi num domingo!

Estivamos animados para o nosso passeio.

Empadas, pastéis, frutas, tudo já preparado em cestas.

A caminhada foi grande, mas assim que chegamos, descansamos bastante, antes de fazermos nosso lanche.

Depois do almôço, uma das meninas foi passear e notou um grande lago e, dentro dêle, montinhos de terra.

Ali havia uma ilha, um cabo, uma península, etc.

Tudo era pequenino, mas, eu e as outras crianças pudemos estudar o que nossa professôra já tinha ensinado.

Voltamos muito contentes, porque o passeio foi agradável e muito interessante.

Maurílio Luiz 2º ano U

SANTA CATARINA PROGRIDE

Santa Catarina vem se desenvolvendo bastante nestes últimos anos, quer na produção agrícola, quer no comércio e indústria.

Nosso Estado também se está destacando na extração de minerais.

Conforme dados que nos foram fornecidos pelo D. E. E, transcritos abaixos, vemos quanto nosso Estado está prosperando.

Florianópolis (D. E. E.) Operando o valor total da produção extrativa mineral, no Brasil, em 1944, os orgãos estatísticos nacionais proclamam cabe o primeiro lugar a Minas Gerais (ferro, manganês, ouro, arsênico, mica); o segundo lugar ao Rio de Grande do Sul (carvão), e o terceiro a Santa Catarina (carvão e mármore). O valor da produção catarinense em espécie representa 10, 12 % do total respectivo do Brasil.

A indústria Téxtil em Santa Catarina.

Florianópolis (D. E. E.) Apurando as condições de produção da indústria nacional de fiação e tecelagem do algodão, o sistema nacional de estatística afirma a existência, no Brasil, em 1944, de 409 fábricas, com 227 305 operários, 92 613 teares e 3054 578 fusos. Nestes totais, Santa Catarina concorre com 21 fábricas, 6264 operários, 1383 teares e 41480 fusos.

Apenas São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro têm o número superior de fábricas ao apresentado por Santa Catarina.

R. T. T. 2º C. C.

URUGUAI

Agradecemos aos nossos irmãos americanos do Uruguai os Jornais tão sugestivos que nos enviaram.

Recebemos: *Mundo Escolar* — Periodico de la Escuela nº 21 de 2º grado — Nico Pérez

Compañeros — Periodico de Vinculacion Escolar.

ANTORCHA — Periodico infantil de la Escuela nº 68 de 2º grado «Palestina»

PULGARCITO — Periodico escolar

EMBRION — Periodico escolar de la Escuela nº 71 — chacras —

A CRIANÇA BRASILEIRA, reiterando o seu agradecimento, pede à redação desses periódicos, a remessa de novos exemplares.

DIA DA ÁRVORE

A Liga Pró—Língua Nacional patrocinará a festinha de setembro, em homenagem à árvore.

Pedimos aos nossos coleguinhas que, desde já, componham uma frase bem bonita para dizer á nossa grande amiga— A Árvore.

Cada classe terá o seu representante nesta festinha que marcará a entrada da primavera.

ARTIGOS ESCOLARES PELOS MENORES PREÇOS

SÓ NA

LIVRARIA MODERNA

Rua Felipe Schmidt, 8

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

NOTICIARIO SOCIAL

«A Criança Brasileira» cumprimenta e deseja muitas felicidades aos aniversariantes de setembro.

1º ano S — Jorgina Pereira — 8, Ana Maria de Oliveira —27, Hélio Silva — 12.

1º ano U — Ivan Marques — 17, Luiz da Rosa Faria — 8.

1º ano X — Maria José da Silva — 18, Marília de L. Pinheiro — 30, Sirlei da Silva Quadros — 23, Arnaldo Doin Vieira — 15, Ezio Miguel Cruz 28, Rogério Egídio Nunes — 10.

1º ano Z — José Luiz da Silva — 10, Aci Ramos 5, — Valdice Souza — 23.

2º ano U — Laércio Silva — 1º, Antônio V. da Silva — 7, Marlene Pacheco.

2º ano V — Chirley Machado — 14, Sueli Bastos 2, — Atílio Brognoli — 3, Carlos Malheiros Dias, 26 —

2º ano X — Valdira Domingues — 28, Dorcélio Silva — 15.

2º ano Z — Bolivar M. dos Santos = 10.

3º ano V — Maria Terezinha Silva = 18, Cid Campos — 10,

3º ano Y — Ivone Ouriques — 28, Luiz Carlos Tolentino = 17, Amauri Vieira = 4.

4º ano V = Adelino José da Silva — 10, Roberto Matos — 28, Ildo A Fraga — 18, Juatan D. Amaral — 4, Lélia Maria de Oliveira — 14, Lia M. de Oliveira — 21.

4º ano Z — Clélia da Silva — 5.

1º ano A = C. P. C. Manuel Vargas — 19, Jacira Henrique — 5, Dalva Silva — 16.

1º ano B. C. P. C. — Maria C. Domingues — 21, Adir Agostinho Vieira — 16, Nilton D. Pereira — 19.

2º ano C. C. Ivonete Rodrigues — 11

Resultado do último concurso promovido pela

Liga Pró—Lingua Nacional

Respostas:

1 — Antônio Gonçalves Dias

2 — Casimiro de Abreu; 3 — Castro Alves; 4 e 5 — José de Alencar; 6 — Olavo Bilac; 7 — Castro Alves; 8 — Paulo Setúbal; 9 — Monteiro Lobato.

OS ALUNOS PREMIADOS:

Hilda Ramos — Vandira Melo — Maria de Lourdes Russi — Alcides Jorge Filho — Aliatar Dutra — Antônio Nunes — Paulo Cidade — Nelsa de Oliveira — José Fürstemberg — Valnei Medeiros — Avelina R. da Conceição — Auri Silveira — Darci Pacheco — Ernandes Russi — Zeneide B. de Abreu, Jurici Nascimento — Nadir Possas — Sizenando Wigano —Joaci Rosa — Cid Goulart.

Exposição Em Montevidéo

Montevidéo fará uma exposição de trabalhos manuais dos escolares americanos

O Brasil emprestará a sua colaboração, enviando ao Uruguai, trabalhos manuais de vários estados do Brasil.

Aqui na Capital, os Grupos Escolares remeteram alguns trabalhos ao Departamento de Educação, que serão enviados ao Rio.

Nosso Grupo apresentou um trabalho, mostrando a produção da madeira, o transporte e a exportação.

Um caminhãozinho carregado de madeira representa um dos meios de transporte.

Trabalharam os alunos: Mauri Vieira, Valneci Pacheco e Paulo Cidade.

Biblioteca «Luiz Delfino»

Caros coleguinhas! Venham tôda semana à nossa biblioteca retirar um novo livro.

Atualmente, adquirimos mais de cem livros, todos muito interessantes.

Se quiser ler uma bonita história, procure a biblioteca «Luiz Delfino.»

A LIGA PRÓ—LINGUA NACIONAL vai patrocinar um concurso permanente que será publicado em nosso jornalzinho.

O concurso constará de uma biografia de um dos grandes vultos brasileiros.

O trabalho considerado melhor será premiado e publicado. Também serão premiados os classificados em 2º e 3º lugar.

QUEM FOI AFONSO ARINOS ?

RELOJOARIA GOMES

a casa que mais barato vende

RUA JOÃO PINTO, 25

UM EX-ALUNO

O ex-aluno Joel Dutra, quando saiu dêste Estabelecimento de ensino, empregou-se no escritório dos Laboratórios Geyer Ltda.

Depois, foi transferido para Porto Alegre. E à noite, trabalhava, também, na Rádio Farroupilha. Aí, não encontrou dificuldades, porque já era locutor da Rádio Brasil, dêste Grupo Escolar.

Depois, deixou a Rádio, afim de fazer o Curso Preparatório para a Escola Técnica de Aviação. No Curso foi um bom aluno e muito bem classificado. Irá, brevemente, para S. Paulo, continuar o Curso.

Joel tomou gôsto pela aviação, quando representou o Grupo na exposição de aéro-modêlos. Ele fez um avião de madeira muito bonito.

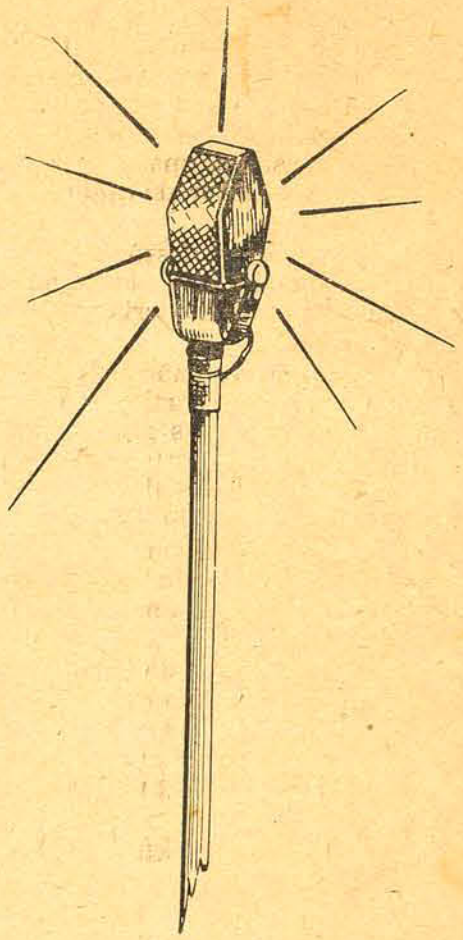
Este amigo do Grupo tem vindo nos visitar sempre. Seguirá em outubro para S. Paulo.

Desejamos lhe muitas felicidades na carreira que escolheu.

João Salvador Bonatelli, 4º ano X.

Rádio Brasil

Emissora Interna do Grupo Escolar «Lauro Müller»



A presenta tôdas as quintas-feiras, às 11,10 h, o programa — *Musicas para você* — patrocinado pelo CINE RITZ, o cine elegante, que distribue, semanalmente, entradas aos escolares dos Grupos da Capital.

CINE RITZ

A maior data brasileira

São muitas as datas tradicionais que o Brasil comemora e, dentre elas, destaca-se o «7 de SETEMBRO».

O dia 7 de setembro é a mais cara, a mais grandiosa, a mais bela data brasileira, porque foi neste dia que o Brasil tornou-se livre, desligando-se de Portugal.

O coração dos brasileiros vibrava de alegria e de civismo naquele dia, 7 de setembro de 1822, por, enfim, contemplar um Brasil livre, com todos os direitos de liberdade e prosperidade.

Foi uma alegria imensa que inundou o país. Só se ouvia falar, de norte a sul, na independência proclamada pelo príncipe português.

D. Pedro foi acolhido pelo povo muito festivamente. O Brasil adquirira a liberdade, a cidadania para o seu povo e o direito, como tinham as outras nações, de trabalhar pelo seu próprio engrandecimento.

Começou uma nova fase de progresso e liberdade. Para nós, a independência da pátria querida foi a realização da maior aspiração humana, a liberdade

Foi assim, pelo grito de «7 de setembro», que adquirimos o direito de lutar por ela como verdadeiros filhos.

Zeneide de Abreu, 2º ano Curso Complementar

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense